

Mensagem ao Povo de Deus dos Açores  
e à Diocese de Angra do Heroísmo

«Tu segue-Me» (Jo.21,22)

Nesta hora em que sou chamado a servir o Povo de Deus dos Açores e a Igreja Diocesana de Angra do Heroísmo, sinto renovada a experiência de amor e de misericórdia que o encontro íntimo com Jesus Cristo provoca e que se traduz na interpelação que me impele para a missão neste novo contexto humano e eclesial.

Perante as incapacidades, perplexidades e medos que tão grande tarefa acarreta brota do meu íntimo a mesma Palavra que serenou S. Paulo e que hoje me dá a plena confiança em Jesus Cristo que me acompanha: «Basta-te a Minha Graça, porque é na fraqueza que a Minha Graça se revela totalmente» (Gal. 12, 9).

É nesta confiança que me volto para vós mulheres e homens, crianças, jovens e idosos dos Açores para vos pedir que me aceiteis como um de vós na certeza que quero fazer caminho convosco, partilhando das vossas alegrias, sonhos e aspirações, dos vossos cansaços, desilusões e sofrimentos e aprendendo da vossa riqueza humana e de fé do ser açoriano que tão lucida e profundamente revela no louvor ao Senhor Santo Cristo e nos Impérios do Espírito Santo.

Permitam-me que tenha uma especial palavra de atenção e de carinho para com os que vivem na pobreza e na marginalidade económica, social, cultural ou religiosa; e para com os emigrantes que tiveram de deixar a sua terra para encontrar o pão em paragens distantes. Ajudai-me a melhor servir a vossa promoção integral.

Coloco o meu olhar de confiança e de sonho profético em todos os cristãos da Igreja dos Açores dos quais espero que me acolham como peregrino no meio de vós, a enriquecer-me com a vossa vivência cristã e a melhor servir-vos na comunhão e na corresponsabilidade.

Saúdo o Senhor Dom António Braga, Bispo de Angra do Heroísmo, e dizer-lhe do meu desejo de que possa gozar de perfeita saúde para conduzir a Diocese por muito tempo e da minha disponibilidade para aprender dele, da sua fé, da sua inteligência e da sua generosidade, a melhor maneira de servir o seu ministério episcopal junto do Povo santo dos Açores.

Saúdo o Senhor Dom Arquimínio Rodrigues da Costa, Bispo Emérito de Macau de quem espero recolher muito da sua longa experiência episcopal e da sua santidade de vida.

Saúdo o Senhor Vigário Geral e demais membros da Cúria diocesana, o Cabido da Igreja Catedral, o Colégio de Consultores, o Reitor e Equipa Formadora do Seminário Maior de Angra do Heroísmo e todos os seus professores, cada um dos Ouvidores, todos e cada um dos presbíteros, os seminaristas, os diáconos, todos e cada um dos consagrados e consagradas, e os leigos nomeadamente os que estão em tarefas de responsabilidade nos vários secretariados, instituições e nos diversos movimentos e associações de fiéis.

Intuindo o esforço e o alcance pastoral do Senhor Dom António Braga, posso afirmar que me coloco ao serviço de uma Igreja que é chamada a construir permanentemente a comunhão entre todos os seus membros, a desenvolver os serviços eclesiais, desafiada a viver a participação e a corresponsabilidade de todos os baptizados e a dialogar serena e evangelicamente com o mundo de hoje.

Reconheço que a palavra e sobretudo os gestos tão expressivos do Santo Padre, o Papa Francisco, que através do apelo a uma Igreja em saída, de portas abertas, convidando os cristãos a irem até às periferias existências e culturais, e sobretudo ao dizer-nos que a missão é de todos, são uma forma de traduzir a exigência da renovação das comunidades cristãs à luz do Concílio Vaticano II.

Quero cumprimentar todas as comunidades de igrejas irmãs e de outras confissões religiosas com quem desejo manter uma relação de cordialidade, de respeito e de diálogo.

Saúdo as autoridades civis, académicas, militares e de segurança dos Açores, nomeadamente Sua Excelência o Senhor Representante da República, Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia Regional dos Açores, Sua Excelência o Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, Sua Excelência o Magnífico Reitor da Universidade dos Açores, os seus professores, alunos e assistentes operacionais que formam a comunidade académica, Suas Excelências Altas Chefias Militares e de Segurança, cada um dos autarcas e os que lideram instituições e associações sócio-culturais.

Permitam-me uma palavra de saudação e de reconhecimento pelo trabalho dos homens e mulheres que se dedicam à comunicação social porque têm perante si mesmos o desafio e a enorme responsabilidade de intervirem na opinião pública e de se colocarem sempre no caminho da verdade, do bem e da justiça.

Sinto que, respeitando a legítima liberdade religiosa e a verdadeira autonomia, o dever de melhor servir o bem comum, a dignidade humana, a pessoa e a sociedade leva-nos a unirmos esforços para a promoção social de todos os cidadãos sobretudo dos que mais sofrem.

O facto de iniciar o serviço pastoral na Diocese de Angra do Heroísmo no começo do ano da misericórdia e com a visita de Nossa Senhora Peregrina reveste-se para mim de forte significado, de profunda iluminação e de fascinante desafio ao meu ministério episcopal.

Ao deixar a Diocese do Porto, sinto meu dever expressar uma palavra de profunda gratidão e amizade ao Senhor Dom António Francisco, ao Senhor Dom João Miranda, ao Senhor Dom António Taipa e ao Senhor Dom Pio, de quem senti sempre a sua comunhão e ajuda no meu serviço pastoral; evoco ainda a presença amigável e esclarecida do Senhor Dom Manuel Clemente, actual Cardeal Patriarca de Lisboa; igualmente agradeço a colaboração e amizade dos presbíteros e diáconos, consagrados(as) e leigos, sobretudo nas vigarias e sectores que acompanhei. Do mesmo modo, apresento uma palavra de profundo reconhecimento a todas as autoridades públicas, nomeadamente os autarcas que me prestaram a sua colaboração para melhor servir o povo de Deus que me estava destinado.

Coloco o meu serviço episcopal sob a bênção de São Salvador do Mundo, imploro a intercessão do Beato João Baptista Machado e acolho-me no regaço e sob o olhar materno de Nossa Senhora Mãe e Rainha dos Açores.

+João Evangelista Pimentel Lavrador

Bispo Auxiliar do Porto

e nomeado Bispo Coadjutor de Angra do Heroísmo